

004

OBTENÇÃO DAS CURVAS DE SECAGEM DE SEMENTES DE PINHÃO PARA A PRODUÇÃO DE FARINHA. *Analia Margarita Romero, Adriano Brandelli, Caciano Pelayo Zapata Norena (orient.) (UFRGS).*

A espécie *Araucaria angustifolia* é nativa do Brasil e a sua exploração indiscriminada colocou-a na lista oficial das espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção (Brasil, 1992). A obtenção de farinha a partir do endosperma da semente é uma alternativa de processamento que traria o aumento do valor agregado no produto, assim como, a possibilidade de diminuir o desmatamento das árvores de araucária, promovendo seu reflorestamento. Os objetivos do presente estudo foram a obtenção das curvas de secagem e da atividade de água das sementes de pinhão descascados às temperaturas de 50, 60 e 70°C e sua posterior conversão em farinha. Em cada experimento foram empregadas sementes de pinhão previamente selecionadas, descascadas e cortadas em rodela uniforme de 3 mm de espessura e 12, 35 mm de diâmetro em média. A seguir foram desidratadas, empregando um secador de ar quente, sendo que as amostras foram pesadas periodicamente com a finalidade de avaliar as perdas de peso. Os valores de atividade de água foram medidos num medidor, marca Aqualab. As curvas de perda de umidade e de taxa de secagem foram elaboradas de acordo com a metodologia proposta por Geankoplis (1995). Foi observado que a perda de umidade foi mais lenta a 50°C, e que as curvas de secagem de 60 e 70°C não apresentaram diferenças significativas após 4, 9 horas de secagem, que corresponde a uma umidade de 3, 5 % de umidade (0, 21079 kg de água/kg de sólido seco). Enquanto os valores de atividade de água, seus valores maiores foram à temperatura de 50°C e após 8 horas de secagem as diferenças foram mínimas entre as amostras a 60 e 70°C. As maiores taxas de secagem foram durante as duas primeiras horas para a amostra a 70°C.